

Unicamp paga salários acima do previsto em lei

Nós, funcionários da Universidade Estadual de Campinas, estamos em Greve desde o dia 21/08, decisão tomada em Assembleia Geral. Nossa principal pauta é a isonomia salarial com a Universidade de São Paulo (USP), uma bandeira justa, legal e possível.

O atual reitor, José Tadeu Jorge, assumiu o cargo graças à promessa de garantir a isonomia salarial aos funcionários até abril de 2015, mas até hoje essa promessa não foi cumprida.

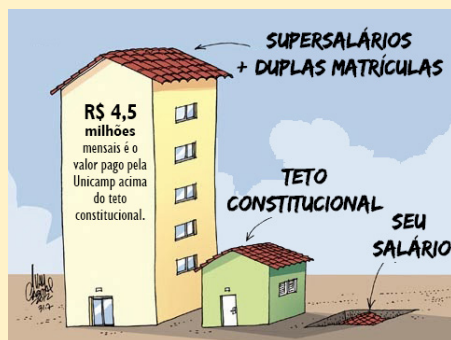
Porém, recentemente a Unicamp foi obrigada judicialmente a revelar os salários pagos. Os dados mostram que mais de 800 funcionários, entre docentes e gestores, ganham acima do teto salarial constitucional, que é de R\$ 21,6 mil (salário do governador).

Assim pudemos confirmar que dinheiro tem. Especialmente quando se paga supersalários a uns poucos escolhidos, além do fato da alta cúpula da reitoria receber dois salários. Tudo isso de maneira ilegal, conforme amplamente divulgado em diversos meios de comunicação.

Assim, exigimos o imediato corte dos supersalários e o cumprimento da lei. E que esse dinheiro, cerca de 4 milhões e meio por mês,

seja revertido imediatamente para a efetivação da isonomia salarial e para promover melhorias efetivas na qualidade e no acesso aos serviços oferecidos à população.

Nossa greve é por direitos básicos trabalhistas e, sobretudo, um instrumento de fortalecimento do caráter público da Universidade, tornando-a mais transparente e popular. A Unicamp é mantida com dinheiro público e, portanto, tem o dever de fazer bom uso dele em benefício de toda a sociedade. Diferentemente do que fazem a reitoria da Unicamp e o governo Geraldo Alckmin - que mantém congelado o repasse constitucional de verbas à educação superior, que há exatos 20 anos não aumenta, enquanto as universidades expandem suas atividades a duas penas.



Cerca de R\$ 4,5 milhões mensais é o valor pago pela Unicamp acima do previsto em lei.

O que diz a lei do teto salarial?

Funcionários administrativos no Estado de São Paulo tem como teto salarial o mesmo valor recebido pelo Governador Geraldo Alckimin, que hoje é de R\$ 21,6 mil. Na Unicamp tem mais de 800 servidores técnicos e docentes que recebem mais do que está estabelecido pela lei.

Trabalhadores em greve exigem o cumprimento da lei.

Confira alguns dos absurdos cometidos pela cúpula da Unicamp

QUEM	SUPERSALÁRIOS	DUPLA MATRÍCULA	TOTAL
Tadeu (reitor)	R\$ 35.055,81	R\$ 14.938,99	R\$ 49.994,80
Álvaro Crosta (CGU)	R\$ 28.634,80	R\$ 14.938,99	R\$ 43.573,79
Magna (PRG)	R\$ 31.348,15	R\$ 14.938,99	R\$ 46.287,14
Gláucia (PRP)	R\$ 28.059,35	R\$ 14.939,00	R\$ 42.998,35
Teresa (PRDU)	R\$ 31.585,81	R\$ 14.938,99	R\$ 46.524,80
Joni (PREAC)	R\$ 26.773,46	R\$ 14.938,99	R\$ 41.712,45
Rachel (PRPG)	R\$ 24.978,25	R\$ 14.938,99	R\$ 39.917,24
Octacílio (PG)	R\$ 60.349,17		R\$ 60.349,17



**Comando de
Greve dos
Trabalhadores da
Unicamp**